

EDUCAÇÃO EM SURDOCEGUEIRA NA BASE DE PERIÓDICOS CAPES - BRASIL

DEAFBLIND EDUCATION IN THE PERIODICS OF CAPES BASIS – BRAZIL

Priscila Stefany Pontes da FONSECA¹

Susana Maria Mana de ARÃOZ²

Maria da Piedade Resende da COSTA³

RESUMO: a surdocegueira é uma condição única que limita a pessoa de modo geral. As suas causas estão ligadas a inúmeros fatores e resultam em dificuldades de relacionamento e aprendizagem que interferem na escolarização. No Brasil são conhecidos poucos estudos que analisam e avaliam como acontecem os processos de ensino e aprendizagem desse grupo de pessoas. Um método utilizado para levantar e agrupar a produtividade científica que pode contribuir para a área de estudos sobre a surdocegueira é a utilização do procedimento de bibliometria, no qual é possível quantificar a atividade científica numa área de estudos, favorecendo desta maneira, o desenvolvimento de indicadores de produção. Este estudo teve como objetivo levantar, através de estudo bibliométrico, as publicações sobre a educação de pessoas com surdocegueira presentes no Portal de Periódicos CAPES, descrevendo e quantificando a produção científica ao longo dos anos sobre a temática. Foram utilizadas as palavras-chave “*deafblind*” e “*education*” e a análise foi realizada em 28 de março de 2018. Foi possível selecionar 32 artigos publicados entre os anos 2000 até 2017 com um total de 78 autores de diversos países, envolvendo indivíduos de diversas faixas etárias, com predominância das temáticas: comunicação, relacionamento interpessoal na escola, na família e na comunidade. O índice de produtividade apresentou-se crescente ao longo dos anos, com a participação de autores estrangeiros na grande maioria, porém é um número de publicações ainda escasso. Espera-se que esta contribuição possa facilitar o aumento no Brasil de estudos na área.

PALAVRAS-CHAVE: Educação especial. Produção científica. Aspectos psicossociais.

ABSTRACT: the deafblindness is a unique condition which limits the individual development. Its causes are linked to many factors. The individual with deafblindness has numerous difficulties of relationship and learning that interfere in the schooling of people with deafblindness, still presenting many gaps in the present day. For this reason, few studies are known in order to analyze and evaluate how the teaching and learning processes of this group of people happen. A method used to raise and group the scientific productivity that can contribute to the area of studies on deafblindness, is in the use of Bibliometry, where it is possible through it, to quantify a scientific activity of a given area of studies, favoring in this way, the development of production indicators. The purpose of this study was to present, through a bibliometric study, the publications on the education of people with deafblindness present on the CAPES portal, describing and quantifying the scientific production over the years on the subject. The keywords “*deafblind*” and “*education*” were used on March 28th of 2018. It was possible to select 32 articles published between the years 2000 and 2017 with a total of 78 authors from different countries involving individuals of different age groups, with predominance of the themes of communication, interpersonal relationships in school, in the family and the community. The productivity index has increased over the years, but a number of publications are still scarce. It is hoped that this contribution could facilitate the increase of studies in the area.

KEYWORDS: Special Education. Scientific Production. Psychosocial Aspects.

INTRODUÇÃO

A surdocegueira é uma condição única de uma junção de deficiência visual e auditiva, a qual limita o indivíduo que a apresenta na sua relação com o meio ambiente (CADER-

¹ Licenciada em Biologia. Cursando Especialização em Educação Inclusiva. Contato: stefanyrccro@hotmail.com

² Psicóloga. Mestre em Psicologia da Saúde. Doutora em Educação Especial. Professora Representante e Coordenadora PIBIC/CNPq no Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI). Membro GRUPO BRASIL e ABRAPASCEM de Apoio à Surdocegueira. Contato: profsusanaaraoz@gmail.com

³ Psicóloga. Fonoaudióloga. Mestre em Educação Especial e Doutora em Psicologia. Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP. Contato: piedade@ufscar.br

NASCIMENTO; COSTA, 2005). A utilização da nomenclatura Surdocegueira vem sendo assumida internacionalmente e nacionalmente, pois se percebeu que, a condição imposta pela surdocegueira não é apenas uma somatória de duas deficiências, pelo contrário, trata-se de uma condição com características únicas, pois a ela estão vinculadas outras dificuldades a mais que a cegueira e surdez em si (LAGATI, 1995).

De acordo com Araújo e Costa (2008), as causas da surdocegueira estão ligadas a inúmeros fatores, sendo a Rubéola congênita, o maior número de casos relacionados a esta condição em anos anteriores, porque no momento atual a vacina específica tem resolvido essa questão. Outros fatores são apontados pelos autores Arias, Zeferino e Barros Filho (2006), Microcefalia, Síndrome de Lennox Gastaut, Meningite, Síndrome de Goldenhar, Síndrome de Usher Tipo I, Septicemia, Eritroblastose Fetal/Septicemia e a Prematuridade, dentre outros fatores. Ainda a surdocegueira estão associadas infecções congênicas como toxoplasmose, sífilis, citomegalovírus; algumas síndromes genéticas.

O indivíduo com surdocegueira tem dificuldades nas relações interpessoais e na aprendizagem, decorrentes da falta total ou parcial dos sentidos que promovem a compreensão do mundo de maneira rápida, levando desta forma, ao isolamento social e cultural. Maia e Araújo (2001) afirmam que os sentidos da visão e audição permitem ao indivíduo o reconhecimento do mundo, pois concedem fácil acesso a cultura através de informações obtidas instantaneamente, assim a pessoa portadora de surdocegueira torna-se excluída dessas facilidades, necessitando do tato, entretanto, este oferece informações mais demoradas, deixando a comunicação desses indivíduos mais lenta. Assim, devido às dificuldades de aprendizagem de pessoas com surdocegueira, a escolarização das mesmas, apresenta ainda nos dias atuais, muitas dificuldades pela precária divulgação das suas necessidades e dos métodos necessários para dar suporte efetivo ao processo educativo..

Na procura de mais conhecimentos um método utilizado para levantar e agrupar a produtividade científica que pode contribuir para a área de estudos sobre surdocegos, esta na utilização da Bibliometria. De acordo com Hayashi et al. (2007) a bibliometria é utilizada para aquisição de indicadores na análise da produção científica em determinada área de estudo, podendo ser aplicada para quantificar uma atividade científica de dada área de estudos, avaliar o desempenho de uma determinada fonte de dados, ou a produção de uma determinada publicação científica, favorecendo desta maneira, o desenvolvimento de indicadores de produção de determinada temática, fonte de dados ou publicação.

Considerando que o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fonte amplamente utilizada pelos profissionais que desejam melhorar e ampliar seus conhecimentos científicos numa determinada área, ele foi escolhido para realizar essa pesquisa sobre a educação de surdocegos. O estudo teve como objetivo levantar as publicações sobre a educação de surdocegos presentes no Portal, descrevendo e quantificando a produção científica sobre educação para surdocegos ao longo dos anos.

MÉTODOS

Para realizar a pesquisa bibliográfica pretendida, descrevendo e detalhando as publicações referentes à surdocegueira foi utilizada a técnica bibliométrica, que de acordo com Guedes e Borschiver (2005), trata-se de uma metodologia realizada através de levantamento

quantitativo, que permite recuperar e agrupar informações, produzindo desta forma, conhecimento em determinada área de estudo. Sendo um estudo baseado em duas das três leis principais da bibliometria, a Lei de Bradford, com o intuito de medir a produtividade dos periódicos na área da educação de surdocegos, e a Lei de Lotka, para levantar e descrever os autores e veículos de publicação com maior rendimento na área de estudo citada (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Os procedimentos de pesquisa foram:

Etapa 1- Escolha do tema em questão e elaboração das palavras-chaves a serem utilizadas para consulta, sendo elas “deafblind” e “education”, escolhidas em inglês com o intuito de abranger maior quantidade de publicações internacionais e nacionais, já que estas levam sempre o título, o abstract e keywords, podendo ser acessadas nesse idioma.

Etapa 2- Escolha da base de dados utilizada para coleta de dados, na referente pesquisa escolheu-se o Portal de Periódicos CAPES que é um repositório virtual que reúne e disponibiliza uma vasta quantidade de produções científicas em diversas áreas de estudo, com o intuito de promover e fortalecer programas de pós-graduação, desenvolvendo e diversificando os conteúdos disponibilizados no portal de maneira que atenda os interesses de toda a comunidade acadêmica brasileira, através de acesso irrestrito de todo o conteúdo presente no portal.

Etapa 3 - Coleta de dados, no portal CAPES, por meio das palavras-chave definidas. A coleta foi realizada no dia 28 de março de 2018, após os dados serem coletados, realizou-se a organização destes considerando os critérios de inclusão e exclusão propostos pelas autoras da pesquisa, a saber: todos os artigos referentes ao tema proposto sobre educação de surdocegos seriam incluídos e descartados os artigos de projetos, divulgação de eventos ou com resumos não disponíveis na base de dados.

Etapa 4 - Exportação dos registros para quadros com título, autores, ano de publicação do artigo, veículo de publicação, país de origem do artigo, resumo, sujeitos envolvidos na pesquisa e o método utilizado, para facilitar a análise dos dados.

Etapa 5 - Análise de dados referentes à quantidade de publicações por ano sobre o assunto, autores com mais publicações, revistas com mais publicações e quantidade de sujeitos envolvidos nas pesquisas de acordo com sua faixa etária.

Etapa 6 - Análise qualitativa das publicações, na qual foram considerados os autores, relatados os temas e os resultados, de acordo com a leitura dos resumos e outras fontes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a utilização das palavras-chave “deafblind” e “education” foi possível levantar um total de 125 publicações, porem foram selecionados 32 artigos publicados entre o ano 2000 e o ano de 2017, com a temática envolvendo a educação de surdocegos, descartando as publicações que foram definidas no critério de exclusão, quando da descrição das etapas metodológicas.

Nos 32 artigos selecionados estão envolvidos 78 autores de diversos países. Um total de nove pesquisadores está vinculado a mais de uma publicação, conforme é demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Relação dos autores que tiveram mais de um periódico publicado no portal da CAPES, com a temática educação de pessoas surdocegas, entre os anos de 2000 e 2017.

Autores	Quantidade de publicações
Susan M. BRUCE	8
Mariane R. WALRAVEN	5
Marleen J. JANSSEN	5
Mark HUISMAN	4
Wied A.J.J.M. RUIJSSENAARS	4
Jan P.M. VAN DIJK	3
Marga A. W. MARTENS	3
Cynthia L. INGRAHAM	2
Amy T. PARKER	2

Fonte: elaboração própria.

Susana M. Bruce trabalha no Boston College U.S.A. instituição onde estudou Hellen Keller que trabalha com surdocegueira desde aquela época e é ligada a Perkins School for the Blind que auxilia instituições que atendem pessoas com surdocegueira pelo mundo todo.

Mariane R. Walraven, Marleen J. Jamnsen. Marga A. W. Martens e Jan P.M. van Dijk realizam seus estudos na Radboud University e são membros de uma equipe que comandada pelo Dr. Van Dijk revolucionou a educação de surdocegos congênitos com a criação do departamento para surdocegos, o St. Rafael no Sint-Michielgestel, instituto para surdos na Holanda e publicações desde a década de 60 (DbI, 2018).

Mark Huisman e Wied Ruijsenaars da University of Groningen em Holanda. Cynthia L. Ingrahan da Lamar University, Texas, USA e Amy T. Partker que trabalha na National Center on Deaf-Blindness nos Estados Unidos que é um centro nacional de assistência técnica financiado pelo Departamento Federal de Educação, o NCDB trabalha para melhorar a qualidade de vida de crianças surdas-cegas e suas famílias (NDCB, 2018).

Observa-se que os principais autores das produções encontradas são da Holanda e dos Estados Unidos, porém, foram encontrados trabalhos interinstitucionais envolvendo os Estados Unidos, Canadá, Finlândia e Bélgica.

Analisando os artigos encontrados pelo ano de publicação, verifica-se que a primeira publicação referente à educação de surdocegos, registrada no portal da CAPES, foi no ano 2000. Desde então, o número de pesquisas realizadas nessa área aumentou significativamente, em especial nos anos de 2014 e 2016, com um total de 6 publicações em cada um desses anos, como demonstra a Figura 1.

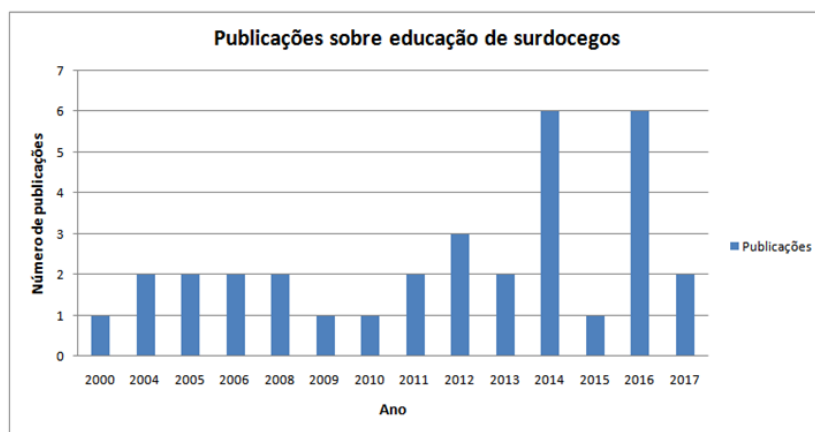


Figura 1. Publicações sobre a educação de pessoas surdocegas. Fonte: elaboração própria.

Os periódicos internacionais que se mostraram mais utilizados para publicações referentes à temática são revistas dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Holanda em menor proporção. O único periódico do Brasil que apareceu com um artigo foi a Revista Brasileira de Educação Especial. Qual a causa para que vários artigos sobre surdocegueira publicados pela Revista citada e pela Revista de Educação Especial que podem ser encontrados na Base de Dados Scielo não aparecem no portal CAPES? O fato desses artigos não aparecerem no Portal, faz com que as poucas publicações nacionais sejam menos visualizadas que as internacionais.

Passando à análise da metodologia mais utilizada pelos autores vemos que a pesquisa de campo prevaleceu, com um total de 28 pesquisas, sendo que dessas, oito foram intituladas estudo de caso, e apenas quatro pesquisas apresentaram metodologia de revisão bibliográfica.

Os artigos apresentados envolveram indivíduos de diversas faixas etárias, sendo os adultos, o grupo mais citado nas pesquisas dentro da temática, com 211 adultos contados no decorrer dos artigos e quatro publicações que citaram utilizar participação de adultos surdocegos, entretanto, sem especificar o número exato de indivíduos participantes.

Uma parte das pesquisas envolvendo indivíduos adultos está relacionada à confiabilidade, o desenvolvimento afetivo entre surdocegos e seus parceiros de comunicação em centros de atividade noturna e outros locais frequentados por essas pessoas, e também, a interação de surdocegos com outros indivíduos (PRAIN; MCVILLY; RAMCHARAN, 2012; MARTENS et al., 2014; MARTENS et al., 2014; JASSEN et al., 2014).

A seguir, pode-se observar no Quadro 2 com a descrição dos veículos de publicação e a quantidade de publicações sobre surdocegueira que realizaram.

Quadro 2: Relação dos veículos de publicação e a quantidade de publicações realizada por eles, de acordo com a temática educação de pessoas surdocegas, presentes no portal da CAPES.

Nº	Veículo de publicação	País	Quantidade de publicações
1	Journal of Visual Impairment & Blindness	EUA	8
2	Rehabilitation Education for blindness and visual impairment	EUA	4
3	American Annals of the Deaf	EUA	4
4	The British Journal of Visual Impairment	INGLATERRA	3
5	Communication Disorders Quarterly	EUA	2
6	British Journal of Special Education	INGLATERRA	2
7	Journal of Intellectual Disabilities	EUA	2
8	Archives of Disease in Childhood	EUA	1
9	Journal of Pragmatics	HOLANDA	1
10	PLoS ONE	EUA	1
11	Revista Brasileira de Educação Especial	BRASIL	1
12	Deafness & Education International	INGLATERRA	1
13	Child and Infant Development	EUA	1
14	International Journal of Disability, Development and Education	INGLATERRA	1

Fonte: elaboração própria.

Passando para a análise dos artigos temos que Ingraham e Andrews (2010) trabalham com estratégias de metacompreensão, metacognitivas e metalinguísticas usadas por indivíduos adultos surdocegos para ler interpretar diferentes tipos de textos. Já os autores Raanes e Berge (2017) trabalharam a comunicação de surdocegos adultos, com o intuito de diagnosticar a interpretação da linguagem gestual por parte dos interpretes desses indivíduos.

Os autores Dalby et al. (2009) propuseram em sua pesquisa uma avaliação psicométrica, a fim de melhorar e facilitar o planejamento e padronização de serviços para pessoas surdocegas adultas. Enquanto Bruce e Parker (2012) observaram os efeitos da participação de indivíduos surdocegos adultos em um curso de autodefensoria de curta duração, a fim de diagnosticar se houve melhora dessas pessoas no quesito de autodeterminação, defesa pessoal e trabalho em equipe.

A temática de educação sexual também foi trabalhada com surdocegos adultos, com o objetivo de inteirar essas pessoas no assunto de maneira compreensível, através de um programa de educação sexual desenvolvido pelo Centro Nacional Helen Keller, localizado nos Estados Unidos (INGRAHAM et al., 2000).

Notou-se também um grande interesse dos pesquisadores pela educação de crianças surdocegas, com a participação de 112 crianças contadas nas publicações e, um total de três artigos que citaram a participação desse grupo.

As pesquisas com crianças surdocegas incluem as temáticas referentes à comunicação e interação entre professores e esses indivíduos, assim como as estratégias utilizadas para favorecer a comunicação entre eles, e também as dificuldades de comunicação implicadas no cotidiano dessas crianças (VERVLOED et al., 2006; HART, 2006; BRUCE, 2008; BRUCE, GODBOLD; NAPONELLI-OURO, 2014; BOAS et al., 2016). Enquanto Martens et al. (2014) relatam como o treinamento de professores e cuidadores, contribuem no envolvimento afetivo durante a comunicação com este tipo de sujeitos.

A temática envolvendo a comunicação e interação social harmoniosa de crianças surdocegas em ambientes sociais e o apoio familiar no desenvolvimento desses indivíduos, também se apresentou relevante, com intuito de contribuir no desenvolvimento desses indivíduos (TORRES, 2008; JASSEN, 2011; JAMIESON; ZAIT; POON, 2011; JOHNSON et al., 2013; BRUCE et al., 2016). Do mesmo modo, o mecanismo de comunicação dessa faixa etária, como o simbolismo, língua de sinais, habilidades de fala e respostas tácteis, também foram trabalhados (BRUCE, 2008; AASEN; NAERLAND, 2014; CASCELLA; BRUCE; TRIEF, 2015).

Murdoch et al (2014) trabalharam a utilização do reconhecimento de símbolos através do olfato, com o objetivo de contribuir na escolha dos alimentos consumidos por crianças surdocegas. A inclusão de crianças surdocegas em escolas regulares, o apoio educacional especializado e a alfabetização, também tiveram relevância nas pesquisas (KAMENOPOLU, 2012; GALVÃO; MIRANDA, 2013; LUCKNER; BRUCE; FERRELI, 2016; BRUCE et al., 2016; DAMMEYER; LARSEN, 2016). Enquanto Aghaji et al. (2017) descrevem em sua pesquisa a magnitude da deficiência sensorial dual em crianças matriculadas em escolas de educação especial.

Por fim, um grupo de idosos foi trabalhado por Guthrie et al. (2016), que tiveram o intuito de analisar a saúde e bem estar de idosos com surdocegueira, relatando como a deficiência sensorial dual afeta o cotidiano desse grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica na área de educação envolvendo surdocegos teve aumento considerável nos anos de 2014 e 2016, com um total de seis publicações em cada ano. Ao analisar os temas trabalhados pelos pesquisadores, pode-se observar que os trabalhos envolvendo pais de surdocegos apresentarem-se escassos, e mais, artigos envolvendo outros membros da família, como irmãos e avós, não foram encontrados no portal CAPES com a utilização dos descritores “deafblind” e “education”, necessitando dessa forma, de estudos que envolvam a interação de surdocegos com seus familiares que não sejam seus pais, a fim de aumentar o conhecimento sobre o assunto.

Os trabalhos são predominantemente dos Estados Unidos e da Holanda, porém, foram encontrados trabalhos interinstitucionais envolvendo os Estados Unidos, Canadá, Finlândia e Bélgica. No portal CAPES, foi encontrado apenas um trabalho na área, com autores brasileiros. O fato de os trabalhos nacionais não aparecerem, faz com que as poucas publicações nacionais sejam menos visualizadas que as internacionais, já que o portal CAPES tem por objetivo o aperfeiçoamento dos profissionais da educação superior.

Os veículos de publicação que apresentaram mais artigos na área de educação de surdocegos foram: *Journal of Visual Impairment & Blindness*, seguido do *Rehabilitation Education for Blindness and Visual Impairment*, *American Annals of the Deaf*, ambos americanos, e jornal britânico *The British Journal of Visual Impairment*.

A temática comunicação e interação envolvendo surdocegos, tanto adultos como crianças, apresentou-se relevante, o que indica a importância desses temas na educação, vida e relacionamento das pessoas com surdocegueira.

O estudo também contribuiu para mostrar a relevância da utilização da bibliometria, utilizando o portal de periódicos CAPES, como indicador de produtividade voltado para área de educação envolvendo surdocegos, contudo são necessários que mais estudos sejam feitos a fim de resgatar e analisar as publicações referentes à área de estudo, com o intuito de contribuir na produtividade e incentivar que mais estudos sejam feitos com a temática.

REFERÊNCIAS

AASEN, G.; NAERLAND, T. Reforço da atividade através de símbolos tácteis. *Journal of Intellectual Disabilities*, v.18, n.1, p.61-75, 2014. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ1076573> Acesso em 28 de março de 2018.

AGHAJI, A. E.; BOWMAN, R.; OFOEGBU, V. C.; SMITH, A. Insuficiência sensorial dual em escolas especiais no Sudeste da Nigéria. *Archives of Disease in Childhood*, v.102, n.2, p.174, 2017. Disponível em: <http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_bmj_journals10.1136/archdischild-2016-311285> 28 de março de 2018.

ARÁOZ, S.M.M.; COSTA, M.P. R. Aspectos biopsicossociais na surdocegueira. *Revista Brasileira em Educação Especial*, Marília, v.14, n.1, p.21-3, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v14n1/a03v14n1.pdf>> Acesso em 20 de junho de 2017.

ARÁOZ, S. M. M. Experiências de pais de múltiplos deficientes sensoriais: surdocegos: do diagnóstico à educação especial. 199 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo/UMESP, São Bernardo do Campo, 1999. Disponível em: < <http://www.agapasm.com.br/Artigos/Experiencias%20de%20Pais%20de%20Múltiplos%20Deficientes%20Sensoriais%20Sur.pdf>> Acesso em 20 de maio de 2017.

ARIAS, M. H. R.; ZEFERINO, A. M. B.; AZEVEDO BARROS FILHO, A. Características clínico-sociais do surdocego institucionalizado. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, vol. 24, nº 1, p. 20-26, 2006. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/4060/406038915004.pdf>> Acesso em 10 de março de 2017.

BOAS, D. C. V.; FERREIRA, L. P.; MOURA, M. C.; MAIA, S. R.; AMARAL, I. Análise de processos de interação e atenção em uma criança com surdocegueira congênita. *American Annals of the Deaf*, v.161, n.3, p.327, 2016. Disponível em < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_museS1543037516300035> 28 de março de 2018.

BRASIL. *Dificuldades de comunicação e sinalização- surdocegueira*. Secretaria de Educação Especial-SEESP/MEC. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdosegueira.pdf>> Acesso em 10 de junho de 2017.

BRUCE, S. M. Usando Planos de Ação para Apoiar a Programação de Comunicação para Crianças Surdo-cegas. *Rehabilitation Education for Blindness and Visual Impairment*, V.39, n.2, p.71-84, 2008. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ796084> 28 de março de 2018.

BRUCE, S. M.; CATHERINE; NELSO; PEREZ, A.; STUTZMAN, B.; BARNHILL, B. A. O estado da pesquisa sobre comunicação e alfabetização em surdocegueira. *American Annals of the Deaf*, v.161, n.4, p.424, 2016. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_museS1543037516400037> 28 de março de 2018.

BRUCE, S. M.; GODBOLD, E.; NAPONELLI-OURO, S. Uma Análise das Funções Comunicativas dos Professores e seus Alunos Surdos-cegos Congênita. *Education in Rehabilitation for Blindness and Visual Impediments*, V.36, n.2, p.81, 2004. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_gale_ofa126119999> Acesso em 21 de fev. de 2017.

BRUCE, S. M. O Impacto da Surdocegueira Congênita na Luta pelo Simbolismo. *International Journal of Disability, Development and Education*, V.52, n.3, p.233-251, 2005. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ719207 > 28 de março de 2018.

BRUCE, S. M.; PARKER, A. T. Jovens Surdocegos adultos em ação: Tornando-se auto-determinados agentes de mudança através da advocacia. *American Annals of the Deaf*, V.157, n.1, p.16-26, 2012. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ978207> 28 de março de 2018.

BRUCE, S. M.; ZATTA, M. C.; GAVIN, M.; STELZER, S. Socialização e Autodeterminação em Díades de Diferentes Idade de Alunos Surdo-cegos. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, V.110, n.3, p.149-161, 2016. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ1114933> 28 de março de 2018.

CADER-NASCIMENTO, F.A.A.A.; COSTA, M.P.R. *Descobrimo a surdocegueira - educação e comunicação*. São Carlos: Edufscar, 2010.

CASCELLA, P. W.; BRUCE, S. M.; TRIEF, E. Habilidades de reparo de linguagem, fala e comunicação de sinais por crianças com surdocegueira congênita. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, V.109, n.2, p.141-146, 2015. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ1114433> 28 de março de 2018.

DALBY, D. M.; HIRDES, J. P.; STOLEE, P.; STRONG, J. G.; POSS, J.; TJAM, E. Y.; BOWMAN, L.; ASHWORTH, M. Desenvolvimento e propriedades psicométricas de uma avaliação padronizada para adultos surdos-cegos. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, v.103, n.1, p.7-16, 2009. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ827554> 28 de março de 2018.

DAMMEYER, J.; LARSEN, F. A. Comunicação e perfis linguísticos de crianças com surdocegueira congênita. *The British Journal of Visual Impairment*, v.34, n.3, p.214-224, 2016. Disponível: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_sagej10.1177_0264619616651301> 28 de março de 2018.

DbI - DEAFBLIND INTERNATIONAL. Memoriam Jan van Dijk. Disponível in <https://www.deafblindinternational.org/memoriam-jan-van-dijk/>. Acessado em 26 de maio de 2018.

GALVÃO, N. C. S. S.; MIRANDA, T. G. Atendimento educacional especializado para alunos com surdocegueira: um estudo de caso no espaço da escola regular. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília-RS, v.19, nº1, p. 43-60, 2013. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_doaj_soai_doaj_org_article_36fa842e14064b4fad37317ee4fb0171> 28 de março de 2018.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFOM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2005, Salvador. Anais eletrônicos, Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf> Acesso em 20 de maio de 2017.

GUTHRIE, D. M.; DECLERCQ, A.; SOVERI, H. F.; FRIES, B. E.; HIRDES, J. P. Saúde e bem-estar de idosos com deficiência sensorial dual (DSI) em quatro países. *PLoS ONE*, V.11, n.5, 2016. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_gale_ofa453370648> 28 de março de 2018.

HART, P. Usando a imitação com adultos surdos-cegos congênitos: estabelecendo parcerias significativas de comunicação. *Child and Infant Development*, V.15, n.3, p. 263-274, 2006. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ958181> 28 de março de 2018.

INGRAHAM, C. L.; ANDREWS, J. F. As mãos e a leitura: O que os leitores adultos surdos-cegos dizem-nos. *British Journal of Visual Impairment*, V.28, n.2, p.130-138, 2010. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ884091> 28 de março de 2018.

INGRAHAM C. L.; VERNON, M.; CLEMENTE, B.; OLNEY, L. Educação Sexual para Jovens e Adultos Surdos-Cegos. *Journal of Visual Impairments and Blindness*, V.94, n.12, p.756-61, 2000. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ621416> 28 de março de 2018.

JAMIESON, J. R.; ZAIT, A. Z.; POON, B. Necessidades de Apoio Familiar como Percebidas por Pais de Pré-adolescentes e Adolescentes Surdos ou com Deficiência Auditiva. *Deafness & Education International*, v.13, n.3, p.110-130, 2011. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ946005> 28 de março de 2018.

JANSSEN, M. J.; GROENENDIJK, N. C. B.; WALRAVEN, M. R.; HUISMAN, M.; DIJK, J. P. V.; RUIJSSENAARS, W. A. Medir a interação sustentada em adultos com surdocegueira e múltiplas deficiências: Desenvolvimento de um sistema de codificação observacional. *The British Journal of Visual Impairment*, V.32, n.2, p.68-76, 2014. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_sagej10.1177_0264619614528344> 28 de março de 2018.

JANSSEN, M. J.; WALRAVEN, J. M. R.; VAN DIJK, J. P. M.; HUISMAN, M.; RUIJSSENAARS, W. A. J. J. M. Promover interações harmoniosas em um menino com surdez cegueira congênita: um estudo de caso único (Estudo de caso). *Journal of Visual Impairment & Blindness*, v.105, n.9, p.560, 2011. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_gale_ofa268478608> 28 de março de 2018.

JOHNSON, N.; PARKER, A. T. Efeitos do tempo de espera ao se comunicar com crianças com deficiências sensoriais e adicionais. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, V.107, n.5, p.363-374, 2013. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ1017590> 28 de março de 2018.

KAMENOPOULOU, L. Um estudo sobre a inclusão de jovens surdos-cegos nas escolas regulares: principais constatações e implicações para a investigação e prática. *British Journal of Special Education*, V.39, n.3, pp.137-145, 2012. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_wj10.1111/j.1467-8578.2012.00546.x> 28 de março de 2018.

LUCKNER, J. L.; BRUCE, S. M.; FERRELL, K. A. Um resumo das práticas de comunicação e alfabetização baseadas em evidências para estudantes surdos ou com deficiência auditiva, deficientes visuais e surdocegos. *Communication Disorders Quarterly*, V.37, n.4, pp.225-241, 2016. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_sagej10.1177_1525740115597507> 28 de março de 2018.

MAIA, S. R.; ARÁOZ, S. M. M. A. surdocegueira—” saindo do escuro”. *Revista Educação Especial*, Santa Maria-RS, nº17, 19-23, 2001. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5199/3189>> Acesso em 15 de maio de 2017.

MARTENS, M. A. W.; JANSSEN, M. J.; RUIJSSENAARS, W. A. J. J. M.; HUISMAN, M.; WALRAVEN, J. M. R. Aplicando o modelo de intervenção para fomentar o envolvimento afetivo com pessoas surdas cegas congênitas: um estudo de efeito. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, v.108, n.5, p.399, 2014. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ1114870> 28 de março de 2018.

MARTENS, M. A. W.; JANSSEN, M. J.; RUIJSSENAARS, W. A. J. J. M.; HUISMAN, M.; WALRAVEN, J. M. R. Intervenção no envolvimento afetivo e na expressão de emoções em um adulto com surdocegueira congênita. *Communication Disorders Quarterly*, V.36, n.1, p.12-20, 2014. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ1042050> 28 de março de 2018.

MARTENS, M. A. W.; JANSSEN, M. J.; RUIJSSENAARS, W. A. J. J. M.; WALRAVEN, J. M. R. Introdução de um Modelo de Intervenção para Promover o Envolvimento Afetivo com Pessoas Surdas-cegas Congênitas. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, V.108, n.1, p.29-41, 2014. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ1025660> 28 de março de 2018.

MASINI, E. F. S.; TEODORO, C. M.; NORONHA, L. F. F.; FERRAZ, R. B. Concepções de professores do ensino superior sobre surdocegueira: estudo exploratório com quatro docentes. *Revista Brasileira Est. Pedagogia*, Brasília, v. 88, n. 220, p. 556-573, 2007. Disponível em: < <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/739>> Acesso em 20 de maio de 2017.

MURDOCH, H.; GOUGH, A.; BOOTHROY, E.; WILLIAMS, K. Adicionando aromas a símbolos: usando fragrâncias alimentares com surdocegos jovens fazendo escolhas nas refeições. *British Journal of Special Education*, V.41, n.3, pp.249-267, 2014. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_wj10.1111/1467-8578.12072> 28 de março de 2018.

NCDB - NATIONAL CENTER ON DEAF-BLIDNESS. Focus. Disponível em <https://nationaldb.org/focus>. Acessado em 26 de maio de 2018.

FNELSON, B. Criando Resultados Positivos para Jovens Surdo-cegos e Adultos Jovens: Um Modelo de Transição de Planejamento de Futuros Pessoas. *Education in Rehabilitation for Blindness and Visual Impairment*, V.36, n.4, p.173, 2005. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ726469> 28 de março de 2018.

PRAIN, M. I.; MCVILLY, K.R.; RAMCHARAN, P. Ser Confiável: Questões para Determinar a Confiabilidade e Fazer Sentido de Observações de Adultos com Surdocegueira Congênita?. *Journal of Intellectual Disability Research*, v.56, n6, p.632-640, 2012. Disponível: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_wj10.1111/j.1365-2788.2011.01503.x> Acesso em 21 de fev. de 2017.

RAANES, E.; BERGE, S. S. Interpretação de linguagem gestual por parte de intérpretes de sinais hápticos em reuniões interpretadas com pessoas surdocegas. *Journal of Pragmatics*, V.107, p.91-104, 2017. Disponível em: < [http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_sciversesciencedirect_elsevierS0378-2166\(16\)30501-X](http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_sciversesciencedirect_elsevierS0378-2166(16)30501-X)> Acesso em 21 de fev. de 2017.

TORRES, S. M. C. Oportunidades de Comunicação para Estudantes com Surdocegueira em Ambientes Especializados e Inclusivos: Um Estudo Piloto. *Rehabilitation Education for blindness and visual impairment*, V.39, n.4, p.197-205, 2008. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ808355> Acesso em 21 de fev. de 2017.

VERVLOED, M.P.J.; VAN DIJK, R. J. M.; KNOORS, H.; VAN DIJIK, J. P. M. Interação entre o professor e a criança surda-cega congênita. *American Annals of the Deaf*, V.151, n.3, p.336-344, 2006. Disponível em: < http://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/CAPES_V1:default_scope:TN_ericEJ769020> Acesso em 21 de fev. de 2017.

Recebido em: 01 de julho de 2018

Modificado em: 01 de novembro de 2018

Aceito em: 05 de dezembro de 2018